

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Tio Wiggily e a Abóbora

“Bem”, disse o tio Wiggily Longears em uma bela manhã fresca, logo após o leiteiro ter deixado um pouco de creme para o café, ‘acho que vou viajar de novo, Sra. Caldafofa’.

“Oh, não vá ainda!”, implorou Billie, o menino esquilo.

“Não, você não nos fez uma visita longa”, disse seu irmão Johnnie. “Você não pode ficar por muito, muito tempo?”

“Bem, prometi a Jimmie Wibblewobble, o pato menino, que viria em meu novo automóvel e faria uma visita a ele e suas irmãs”, disse o velho senhor, enquanto mexia primeiro na orelha esquerda e depois na direita para ver se havia alguma moeda presa nelas. E ele encontrou duas moedas, uma para Johnnie e outra para Billie.

“Oh, por favor, fique conosco por mais alguns dias. Você pode visitar a família Wibblewobble na próxima semana”, disse Johnnie; “não pode, mãe?” “Sim, eu realmente acho que você pode ficar conosco um pouco mais”, disse a Sra. Caldafofa, enquanto consertava alguns buracos na meia de Johnnie. “Além disso, achei que você poderia me fazer um favor hoje, tio Wiggily”.

“Um favor!”, exclamou o velho senhor coelho, fazendo uma reverência baixa. “Estou sempre ansioso para lhe fazer um favor, se puder. O que é, Sra. Caldafofa?”

“Pensei que o senhor e os meninos gostariam de sair de carro e ver se conseguem encontrar uma abóbora

amarela grande e bonita para mim”, disse a senhora esquilo.

“Oh, que bom!”, gritou Billie. “Já sei que é para fazer uma lanterna de abóbora para nós, não é, mamãe?”

“Claro!”, gritou Johnnie, pulando de alegria, “e vamos levá-la para fora depois que escurecer, Billie, e nos divertir com o sapo Bully.”

“Oh, não, não é uma abóbora para uma lanterna”, disse a Sra. Caldafofa. “Preciso de uma abóbora para fazer algumas tortas, e achei que você gostaria de comprar uma, tio Wiggily.”

“Sim, com certeza, eu iria!”, exclamou o velho coelho cavalheiro. “Eu gosto muito de caçar abóboras para tortas, e também de comê-las depois de assadas. Eu gosto de torta de abóbora quase tanto quanto gosto de torta de cereja. Vamos, meninos, entrem no carro e vamos procurar uma abóbora.”

“Mas não vá perto do campo daquele homem que ia atirar em nós outro dia porque pegamos algumas maçãs”, disse Billie, e o Tio Wiggily garantiu que não iria. Então eles saíram para o celeiro, onde o carro estava guardado, deixando a Sra. Caldafofa em casa remendando meias e se preparando para assar as tortas de abóbora.

“Aqui vamos nós!”, gritou o Tio Wiggily, quando ele fez cócegas no carro com uma pena para fazê-lo espirrar. Lá foi o carro, e enquanto rolava em suas grandes rodas gordas, o Tio Wiggily cantou uma música engraçada, assim:

“Torta de abóbora é o meu prazer,
Eu como pela manhã, ao meio-dia e ao anoitecer,

É muito bom para te fazer crescer,
Por isso os meninos adoram tanto comer.
"Se eu pudesse meu maior desejo realizar,
Pegaria algumas cerejas para provar.
E então uma torta de abóbora, ou duas;
Claro, guardaria um pedaço para você, nas suas!
"Talvez, se formos bons e gentis,
Doze abóboras nós possamos reunir,
Levaremos para casa, depois cozinharemos,
E com torta de abóbora cearemos."

Bem, depois de cantar essa música, o Tio Wiggily se sentiu melhor. O carro também se sentiu melhor, acho eu, pois começou a correr muito rápido, e, de repente, eles chegaram a um lugar onde havia um campo de abóboras. Oh, que abóboras lindas, grandes e douradas elas eram.

"Viva!" gritou Johnnie.
"Whoop-de-doodle-do!" gritou Billie.

"Queridos céus, que fantástico!" exclamou o Tio

Wiggily. "Não poderia ser melhor. Mas será que essas abóboras se importariam se pegássemos uma?"

"De jeito nenhum! De jeito nenhum!" de repente respondeu uma voz próxima à cerca, e, ao olhar para lá, o Tio Wiggily e os meninos viram o Vovô Ganso Gander, o velho pato cavalheiro, parado ali em uma perna. "Este é o meu campo de abóboras," disse o Vovô Ganso, "e vocês



podem pegar quantas quiserem." Então ele abaixou a outra perna, que estava escondida sob suas penas.

"Muito obrigado," agradeceu Tio Wiggily educadamente.

"E podemos pegar cada um uma abóbora para fazer uma lanterna de abóbora?" perguntou Billie.

"Claro que sim," respondeu o Vovô Ganso, então o Tio Wiggily pegou uma abóbora bem grande para fazer torta, e os esquinhos pegaram abóboras menores para transformá-las em lanternas. O Tio Wiggily ainda pegou mais algumas, para ter certeza de que haveria o suficiente, mas nenhuma delas era tão grande quanto a primeira.

"Vou mandar para você algumas tortas de abóbora quando a dona Caldafofa as assar," prometeu o velho coelho cavalheiro enquanto se preparava para partir no automóvel com os meninos.

"Eu ficaria muito feliz," disse o Vovô Ganso. "Eu adoro torta de abóbora com uma saladinha de agrião por cima."

O automóvel seguiu em frente, e Billie e Johnnie começaram a conversar animadamente sobre como fariam suas lanternas de abóbora e como se divertiriam quando, de repente, de trás de uns arbustos à beira da estrada, pulou o grande e mau lobo selvagem.

"Parado aí!" gritou ele para o Tio Wiggily. "Pare agora, eu quero falar com você!"

"Você quer me morder, eu acho," disse o velho coelho cavalheiro. "Não, senhor! Eu não vou parar."

"Então eu vou obrigá-lo!" rosnou o lobo, e o que ele fez? Mordeu um dos grandes pneus de borracha, furando-o e

deixando todo o ar escapar com um "puff", de modo que o automóvel não podia mais andar.

"Olha o que você fez!" reclamou Johnnie.

"É, e era um automóvel novinho," disse Billie, tristemente.

"Besteira!" resmungou o lobo. "Bobagens. Não venham falar comigo. Estou com fome. Saiam já desse automóvel para que eu possa morder vocês."

"Oh! O que vamos fazer?" sussurrou Johnnie.

"Calma! Não diga uma palavra. Vou pregar uma peça nesse lobo," disse Tio Wiggily. Então ele falou com o lobo, dizendo: "Se você pretende nos comer, suponho que o fará; mas antes, você poderia levar uma dessas abóboras até o pé da colina para a dona Caldafofa fazer uma torta?"

"Oh, qualquer coisa para agradar, já que vou comer vocês de qualquer jeito," disse o lobo. "Dê-me a abóbora, mas cuidado, não tente fugir enquanto estou fora, porque eu pegarei vocês. Voltarei num instante para devorá-los."

"Está bem," disse Tio Wiggily, entregando ao lobo uma abóbora pequena e fingindo chorar, como se estivesse com medo. Mas ele só estava fingindo, entendeu? Bem, o lobo começou a correr até o pé da colina com a abóbora.

"Agora, rápido, meninos!" gritou de repente o Tio Wiggily.

"Vamos rolar a maior abóbora atrás dele, ela vai acertá-lo e achatá-lo igual a uma panqueca, e aí ele não poderá mais nos comer! Vamos lá!"

Então, com certeza, eles pegaram a maior abóbora do automóvel e a rolaram atrás do lobo. Ele ouviu a

abóbora vindo e tentou sair do caminho, mas não conseguiu porque estava carregando outra abóbora, e tropeçou e caiu. A grande abóbora rolou bem em cima dele, esmagando-o, inclusive sua cauda, e ele ficou tão achatado quanto duas panquecas e uma fatia extra de uma terceira, e nem conseguiu comer um palito de dente.

Depois disso, o Tio Wiggily e os meninos consertaram o pneu furado, encheram-no de ar novamente e voltaram rapidamente para casa. Eles tinham bastante abóbora para as tortas, e logo chegaram à casa da dona Caldafofa, todos seguros e salvos. E assim termina a história.